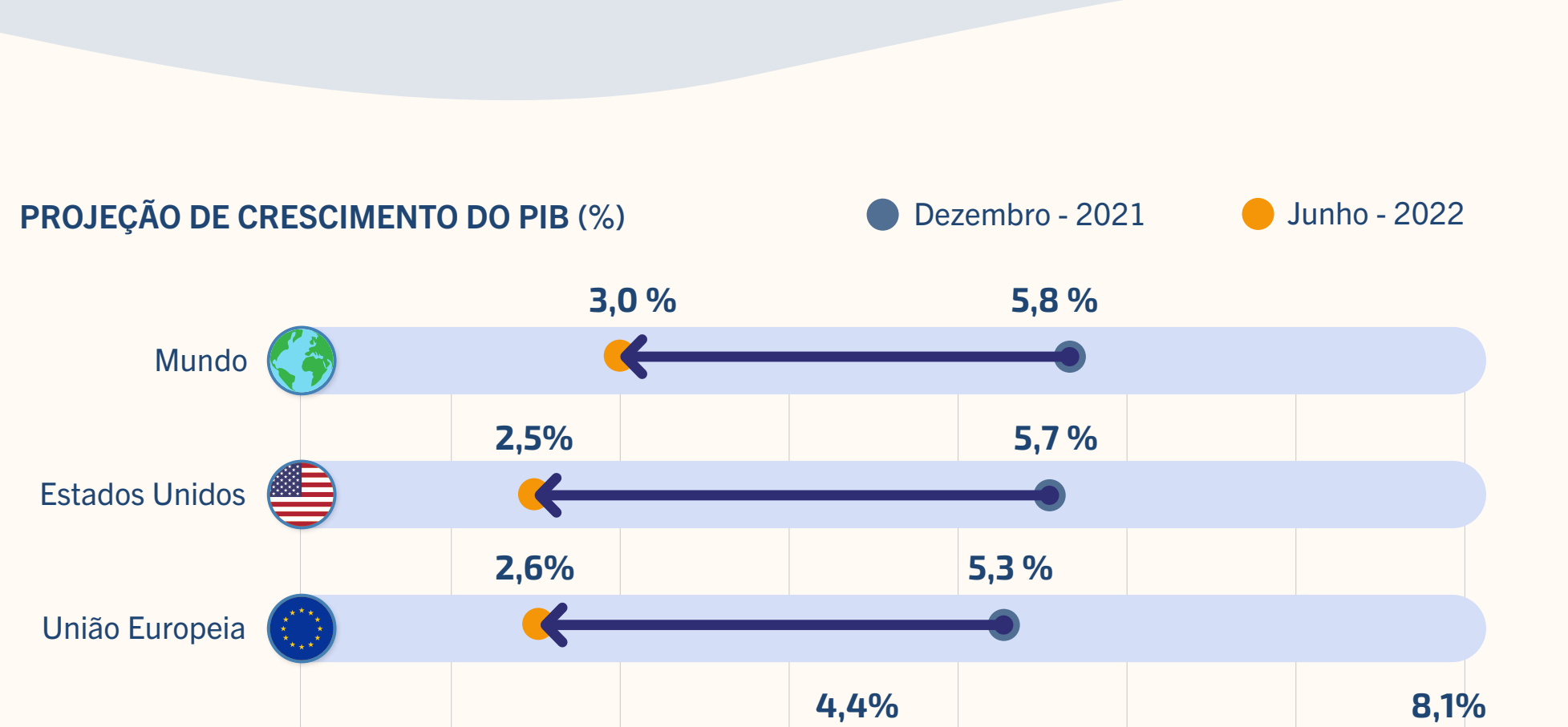
ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 68 - Ano 3 | Junho de 2022

O PREÇO DA GUERRA E O BOOM DAS *COMMODITIES*

Quatro meses após seu início, o mundo ainda está pagando um alto preço pela guerra da Rússia na Ucrânia. A guerra também desencadeou uma crise de custo de vida, afetando pessoas em todo o mundo. Quando combinada com a política de zero COVID da China, colocou a economia global em um curso de crescimento mais lento e aumento da inflação - uma situação não vista desde a década de 1970. A inflação crescente, em grande parte impulsionada por aumentos acentuados no preço da energia e dos alimentos, está causando dificuldades para as pessoas de baixa renda e aumentando sérios riscos de segurança alimentar nas economias mais pobres do mundo. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), ocrescimento do PIB global deverá agora desacelerar acentuadamente este ano, para cerca de 3%, e permanecer em um ritmo semelhante em 2023. O valor está bem abaixo do ritmo de recuperação projetado em dezembro passado.

PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO DO PIB (%)



Source: OECD Economic Outlook (Edition 2022/1)

O FMI LISTOU OS TRÊS PRINCIPAIS FATORES QUE MOLDAM AS PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO:

PREÇOS DAS COMMODITIES

Os preços das commodities está cada vez mais elevado. Energia e alimentos ajudaram a impulsionar a inflação em 2021, com oferta de petróleo e gás apertada após anos de investimentos moderados e incerteza geopolítica. Este foi um dos principais impulsionadores da inflação na Europa e, em menor escala, nos Estados Unidos. O aumento dos preços dos alimentos também desempenhou um papel importante na maioria dos mercados emergentes e economias em desenvolvimento, já que o clima extremo reduziu as colheitas e os preços crescentes do petróleo e do gás aumentaram os custos dos fertilizantes.

DEMANDA POR BENS E SERVIÇOS:

A demanda está se reequilibrando de bens para serviços. A guerra fez com que esse movimento se acelerasse os gastos mudaram, pois, as restrições da pandemia interromperam as atividades presenciais, com lacunas de fornecimento ajudando a aumentar os preços dos bens. Embora a inflação de serviços tenha começado a subir no ano passado, os padrões de gastos pré-crise não retornaram totalmente e o aumento generalizado dos preços continua proeminente na maioria dos países. A demanda por serviços aumentará ainda mais à medida que a pandemia diminuir, e a inflação geral deve retornar ao nível anterior ao coronavírus.

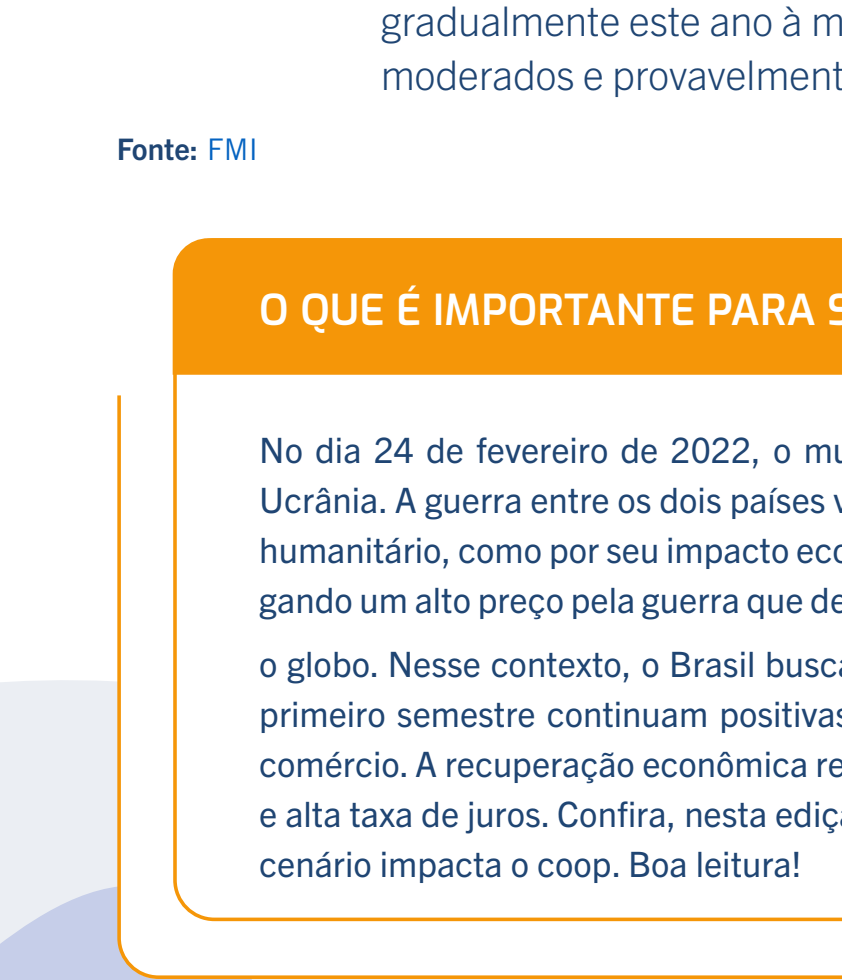
OFERTA DE MÃO DE OBRA:

A oferta de mão de obra continua limitada após um aperto significativo em algumas economias avançadas, como Estados Unidos e Reino Unido. A escassez de trabalhadores, principalmente em indústrias de contato intensivo fez com o que os salários ficassem cada vez mais elevados, mas comprometidos com o aumento da inflação. Enquanto isso, a pandemia reduziu a participação da força de trabalho nas economias avançadas. Essas mudanças estão relacionadas a aposentadorias precoces e trabalhadores que não querem ou não podem retornar à medida que as infecções continuam. A disponibilização de mão de obra melhorará gradualmente este ano à medida que a crise da saúde diminuir, mas os efeitos serão moderados e provavelmente não aliviarão significativamente a pressão salarial.

Fonte: FMI

O QUE É IMPORTANTE PARA SUA COOPERATIVA:

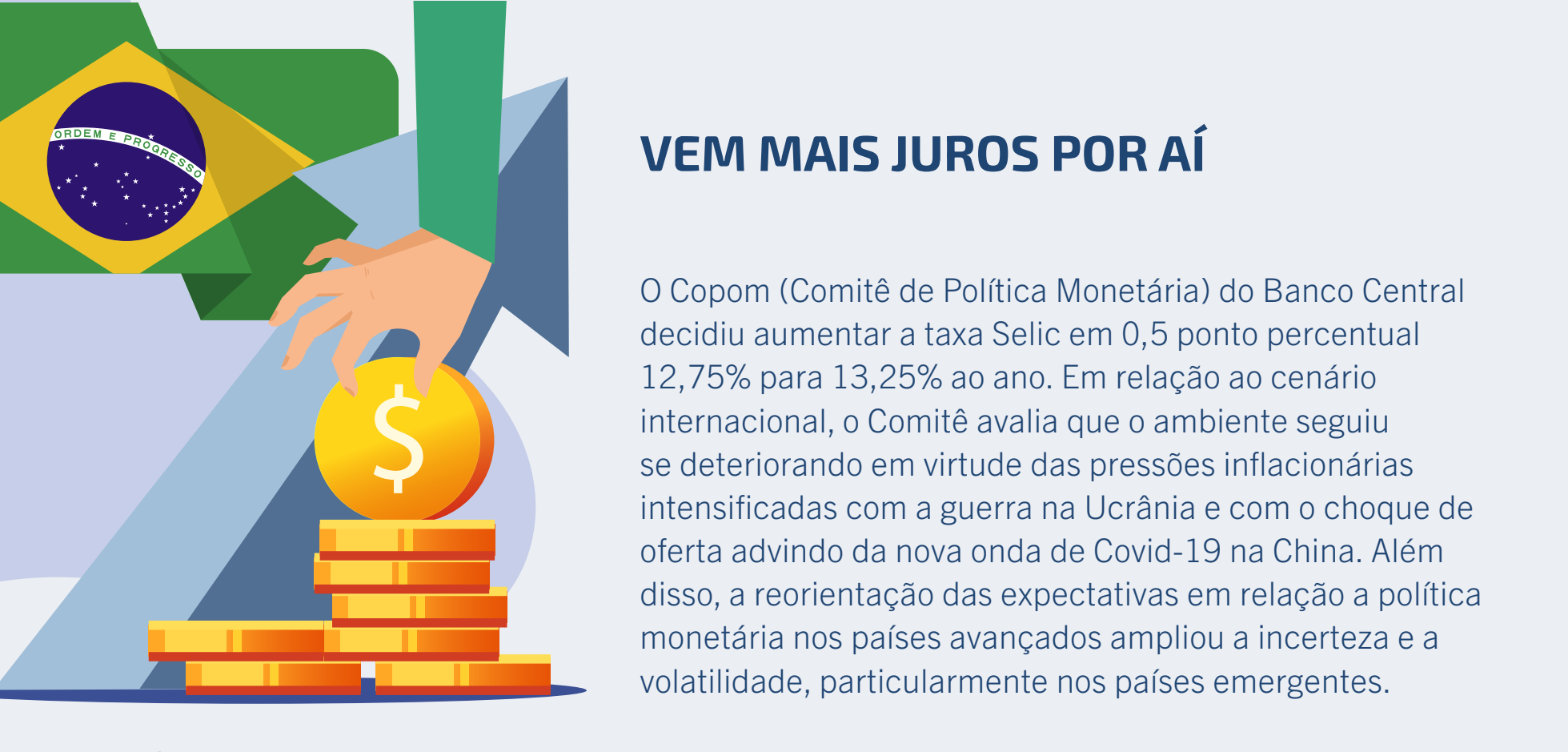
No dia 24 de fevereiro de 2022, o mundo despertou com a notícia de que a Rússia havia invadido a Ucrânia. A guerra entre os dois países vem repercutindo, tanto por questões de interesse internacional e humanitário, como por seu impacto econômico. Após quatro meses de seu início, o mundo ainda está pagando um alto preço pela guerra que desencadeou uma crise de custo de vida, afetando pessoas em todo o globo. Nesse contexto, o Brasil busca por uma retomada do crescimento. As projeções para o PIB do primeiro semestre continuam positivas, puxadas em parte pelo setor de serviços com a reabertura do comércio. A recuperação econômica requer resiliência cooperativas para superar os desafios da inflação e alta taxa de juros. Confira, nesta edição, como está a situação macroeconômica brasileira e como esse cenário impacta o coop. Boa leitura!



VEM MAIS JUROS POR AÍ

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central decidiu aumentar a taxa Selic em 0,5 ponto percentual 12,75% para 13,25% ao ano. Em relação ao cenário internacional, o Comitê avalia que o ambiente seguiu se deteriorando em virtude das pressões inflacionárias intensificadas com a guerra na Ucrânia e com o choque de oferta advindo da nova onda de Covid-19 na China. Além disso, a reorientação das expectativas em relação a política monetária nos países avançados ampliou a incerteza e a volatilidade, particularmente nos países emergentes.

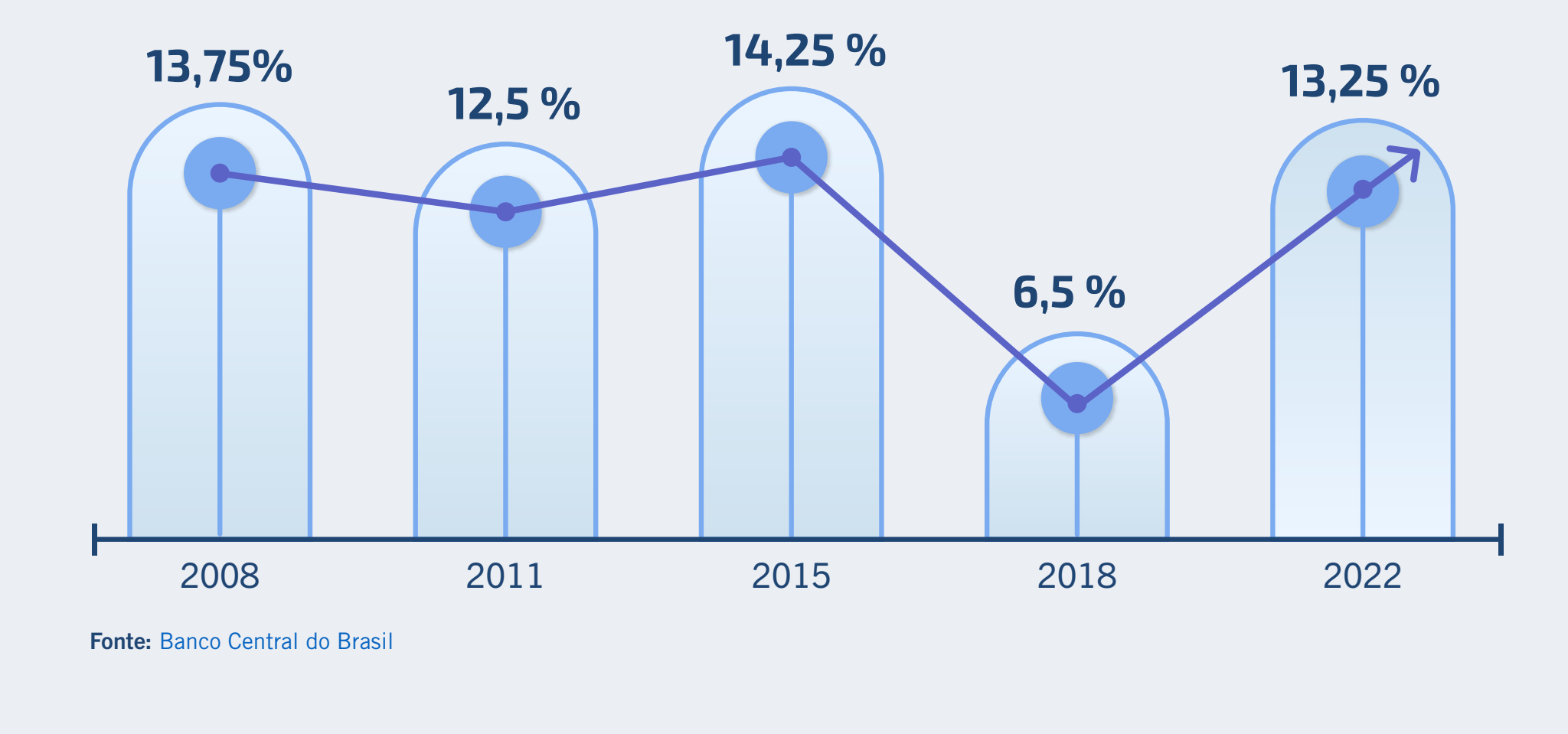
EVOLUÇÃO DA TAXA SELIC (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

Com esse aumento, o Brasil manteve a liderança do ranking de maiores juros reais dentre as principais economias do mundo, com a taxa básica do país, a Selic, atingindo 13,25% ao ano.

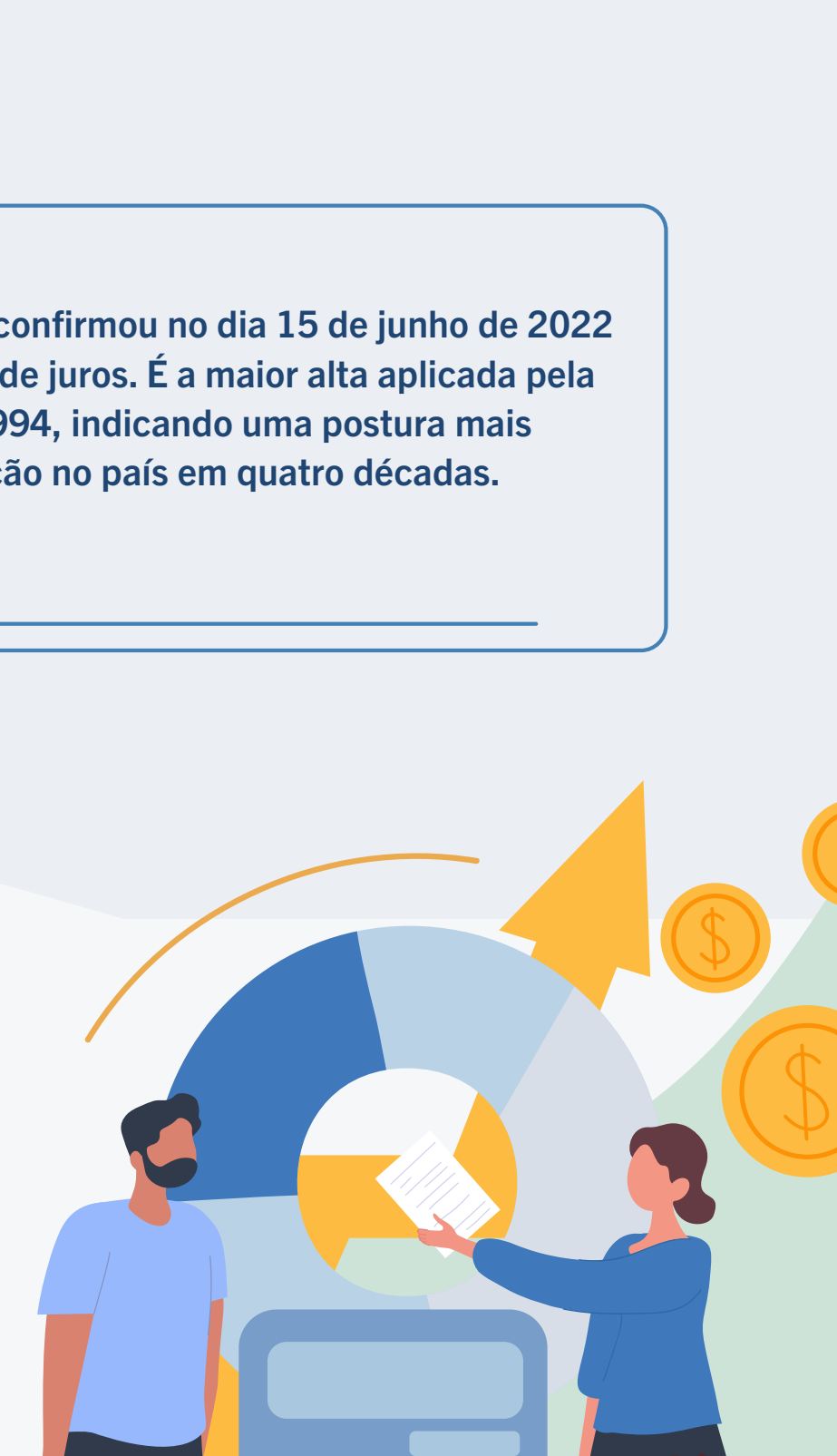
RANKING DE JUROS REAIS AO REDOR DO MUNDO EM JUNHO



O Fed (Federal Reserve, banco central americano) confirmou no dia 15 de junho de 2022 um aumento de 0,75 ponto percentual da sua taxa de juros. É a maior alta aplicada pela autoridade monetária dos Estados Unidos desde 1994, indicando uma postura mais agressiva do órgão no enfrentamento à maior inflação no país em quatro décadas.

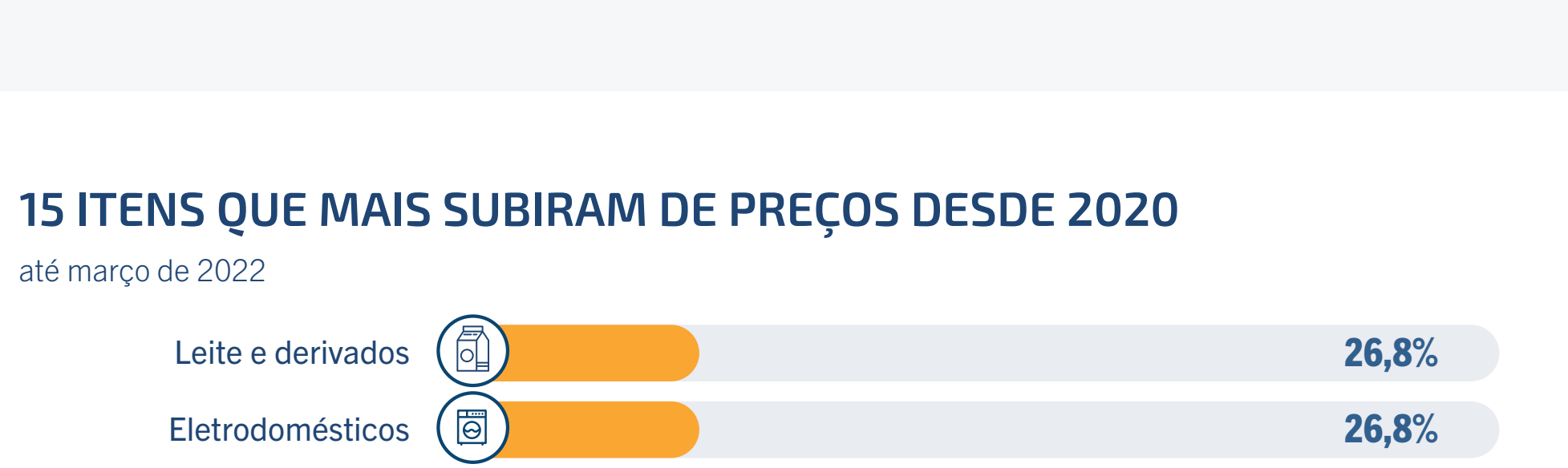
Fonte: Infinity Asset e CNN

INFLAÇÃO NO BRASIL DESACELERA, MAS PREÇOS PERMANECEM ELEVADOS



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país**, desacelerou para 0,47% em maio, após alta de 1,06% em abril**, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se da menor variação mensal desde abril de 2021, quando ficou em 0,31%. Em maio do mesmo ano, a variação havia sido de 0,83%. Apesar da desaceleração da alta, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram aumento de preços em maio. O grupo dos Transportes (1,34%) segue liderando os aumentos, com impacto de 0,30 ponto percentual na taxa do mês.

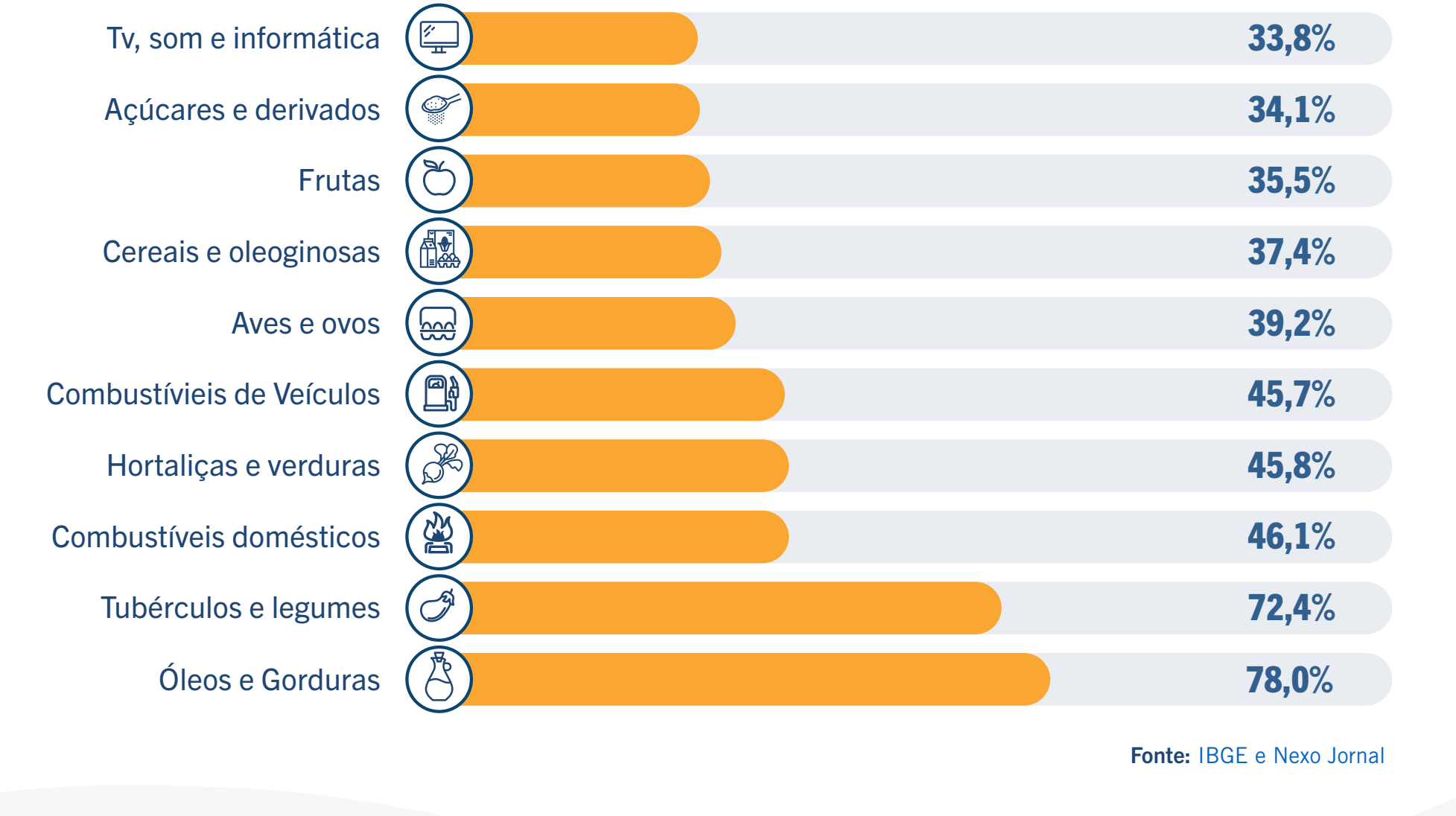
INFLAÇÃO ACUMULADA NOS ÚLTIMOS 12 MESES (%)



Fonte: IBGE

15 ITENS QUE MAIS SUBIRAM DE PREÇOS DESDE 2020

até março de 2022



Fonte: IBGE e Nexo Jornal

POBREZA E FOME TAMBÉM AVANÇAM

De acordo com estudo da FGV Social, a parcela de pessoas em condição de pobreza no total da população brasileira avançou de 7,6%, em 2020, para 10,8%, em 2021. Isso corresponde a 7,2 milhões de novos pobres, universo que atingiu um total de 23 milhões de pessoas no ano passado. Pela classificação, pobres são aqueles que vivem com menos de R$ 210 per capita por mês, considerando preços do quarto trimestre de 2021. O levantamento também mostra um aumento dos que estão na extrema pobreza, que são os com renda per capita mensal de até R$ 105. A fatia em relação ao total da população brasileira subiu de 4,2%, em 2020, para 5,9%, em 2021.

NO INÍCIO DE 2022:

mais de **33,1 milhões** de brasileiros não tinham o que comer

58,7% das famílias conviviam com a insegurança alimentar

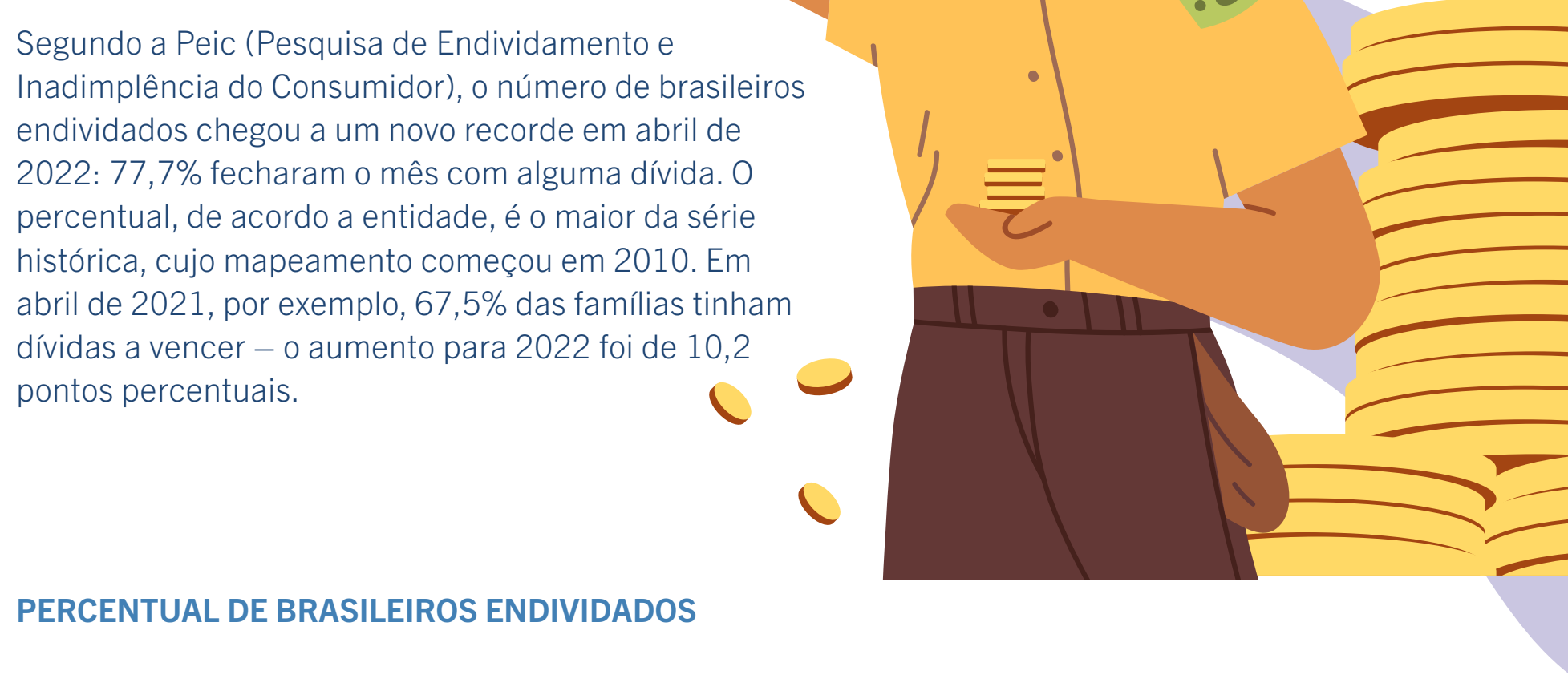
Apenas **4 em cada 10 domícilios** no Brasil conseguem ter acesso à alimentação suficiente e saudável.

Fonte: Valor Econômico e ANESP

BRASILEIROS CADA VEZ MAIS ENDIVIDADOS

Segundo a Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), o número de brasileiros endividados chegou a um novo recorde em abril de 2022: 77,7% fecharam o mês com alguma dívida. O percentual, de acordo a entidade, é o maior da série histórica, cujo mapeamento começou em 2010. Em abril de 2021, por exemplo, 67,5% das famílias tinham dívidas a vencer – o aumento para 2022 foi de 10,2 pontos percentuais.

PERCENTUAL DE BRASILEIROS ENDIVIDADOS

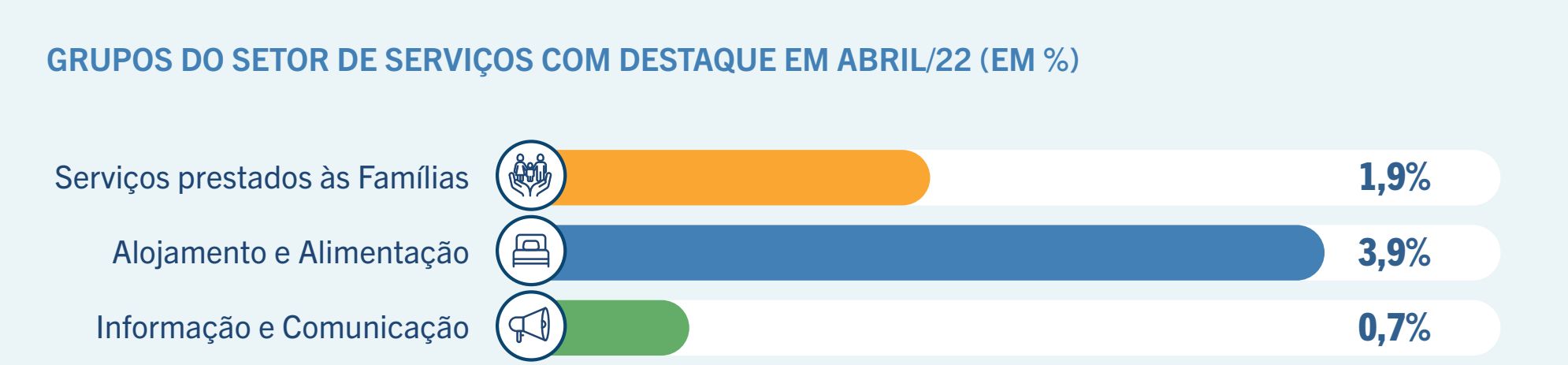


Fonte: Nexo e CNC

A inadimplência, ou seja, quando a pessoa tem dívidas e não consegue realizar o pagamento, também chegou a índices históricos. A proporção de famílias com contas em atraso é de 28,6%. A fração que declarou que continuará inadimplente atingiu 10,9%, maior patamar desde dezembro de 2020, diz a CNC.

SETOR DE SERVIÇOS EM RECUPERAÇÃO

Serviços é o setor que mais gera emprego no país e foi um dos mais atingidos pela pandemia. Atualmente, o segmento vem se recuperando com a reabertura das empresas. Segundo dados do IBGE, o setor apresenta ritmo mais fraco de crescimento quando comparado a outros períodos de retomada econômica.Em abril registrou aumento de 0,2%. Especialistas de mercado apontam como as principais causas dessa desse lento aumento a alta da inflação e o desemprego que atinge milhões de brasileiros.

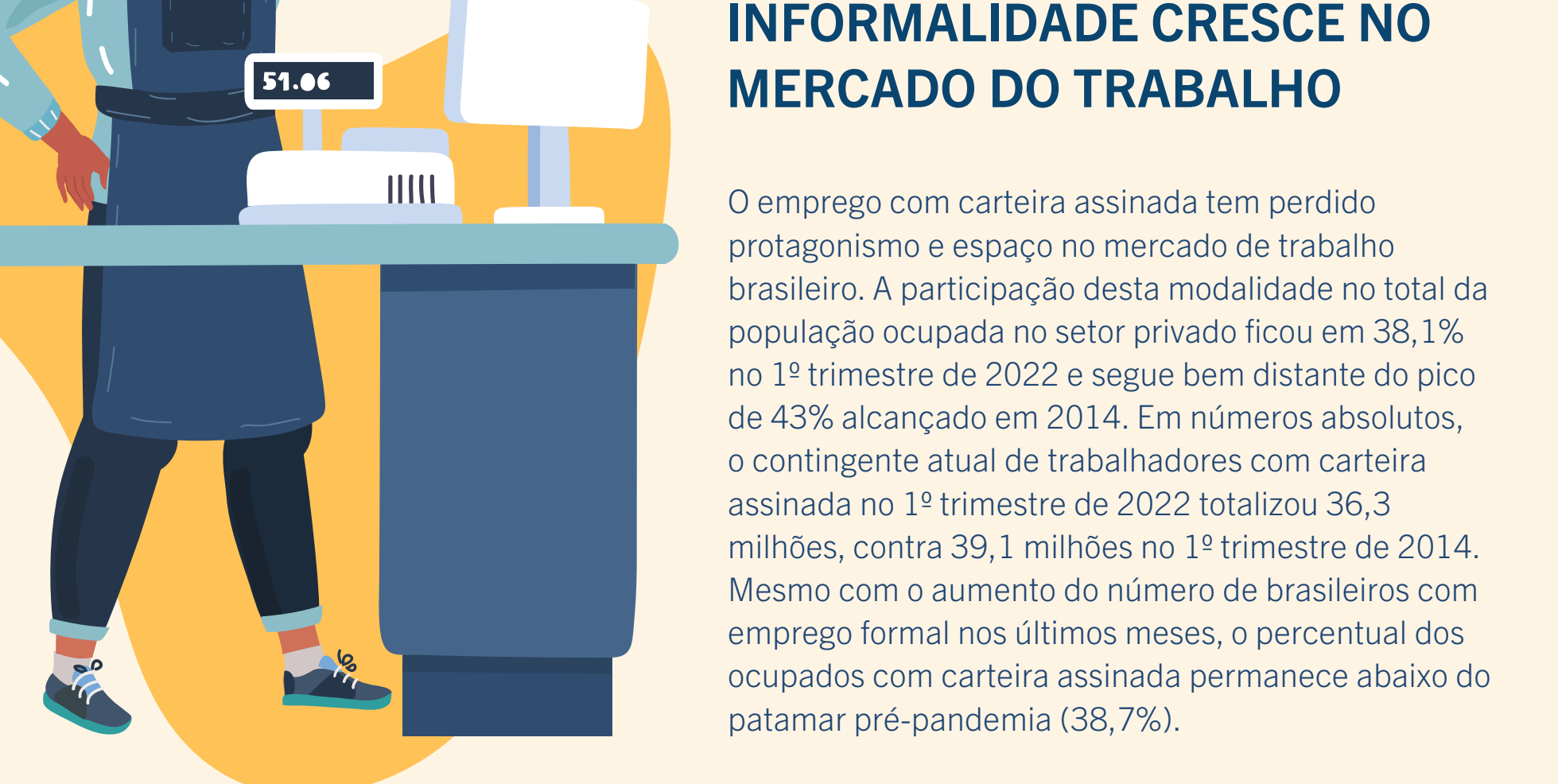


Fonte: IBGE

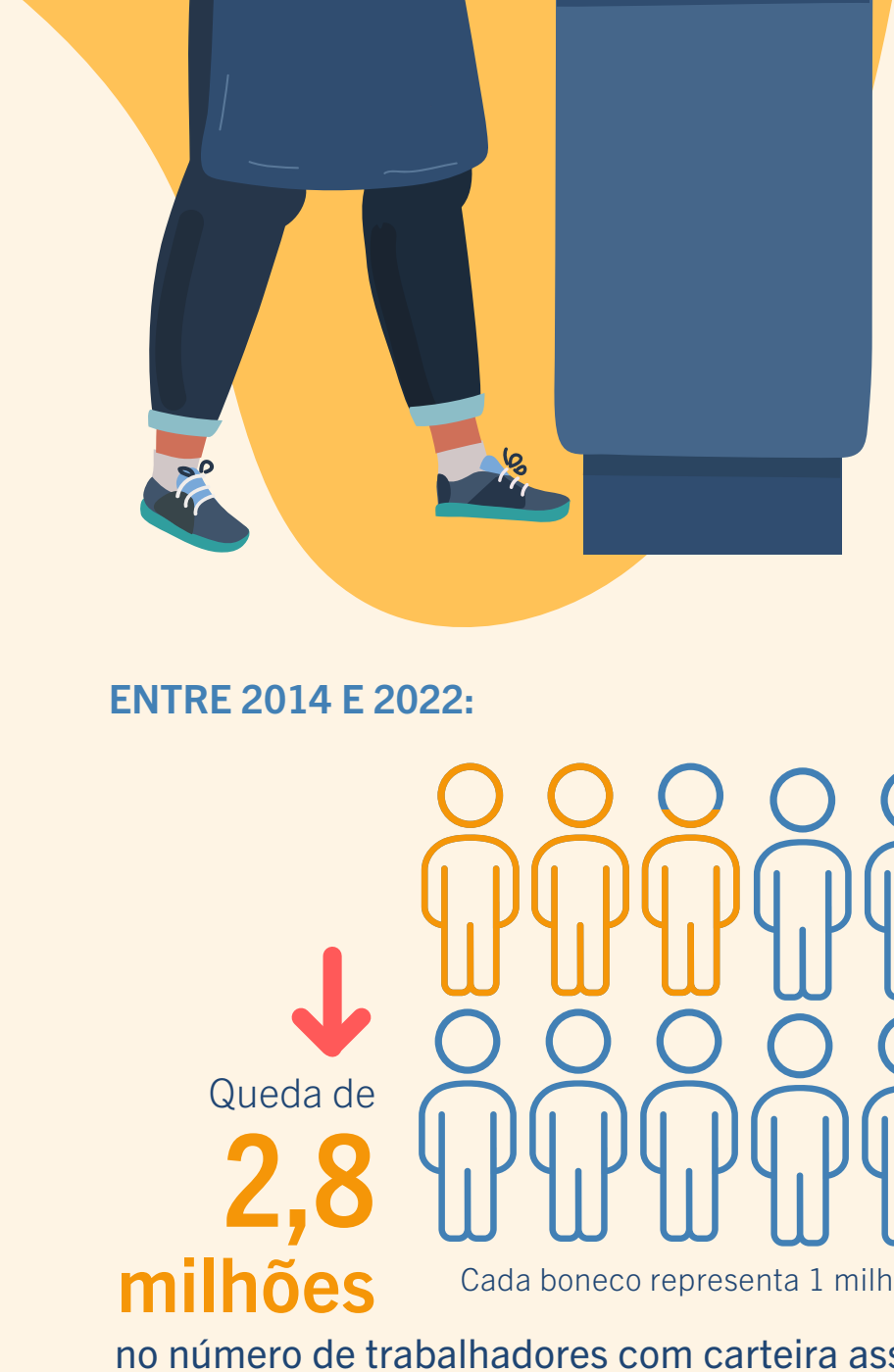
No ano, o setor de serviços acumula alta de 9,5%

O resultado de abril foi impulsionado pelos serviços prestados às famílias, como alojamento e alimentação.

GRUPOS DO SETOR DE SERVIÇOS COM DESTAQUE EM ABRIL/22 (EM %)



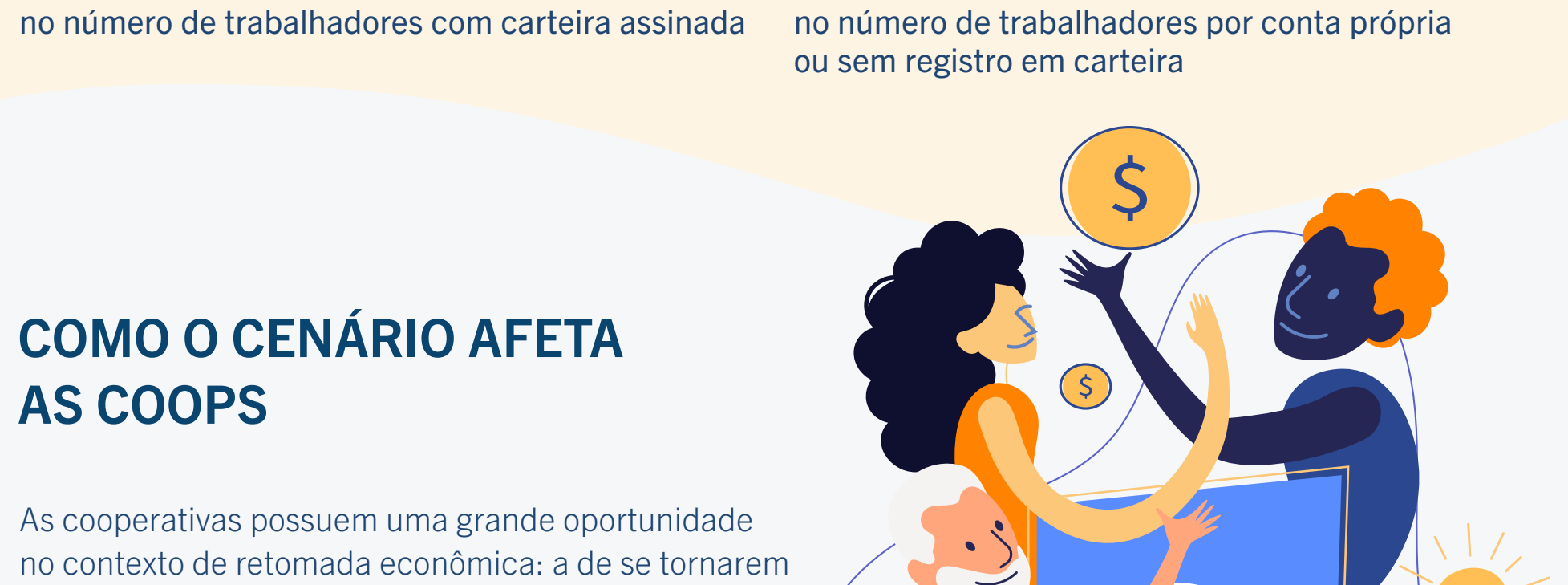
Fonte: IBGE



INFORMALIDADE CRESCE NO MERCADO DO TRABALHO

O emprego com carteira assinada tem perdido protagonismo e espaço no mercado de trabalho brasileiro. A participação desta modalidade no total da população ocupada no setor privado ficou em 38,1% no 1º trimestre de 2022 e segue bem distante do pico de 43% alcançado em 2014. Em números absolutos, o contingente atual de trabalhadores com carteira assinada no 1º trimestre de 2022 totalizou 36,3 milhões, contra 39,1 milhões no 1º trimestre de 2014. Mesmo com o aumento do número de brasileiros com emprego formal nos últimos meses, o percentual dos ocupados com carteira assinada permanece abaixo do patamar pré-pandemia (38,7%).

ENTRE 2014 E 2022:

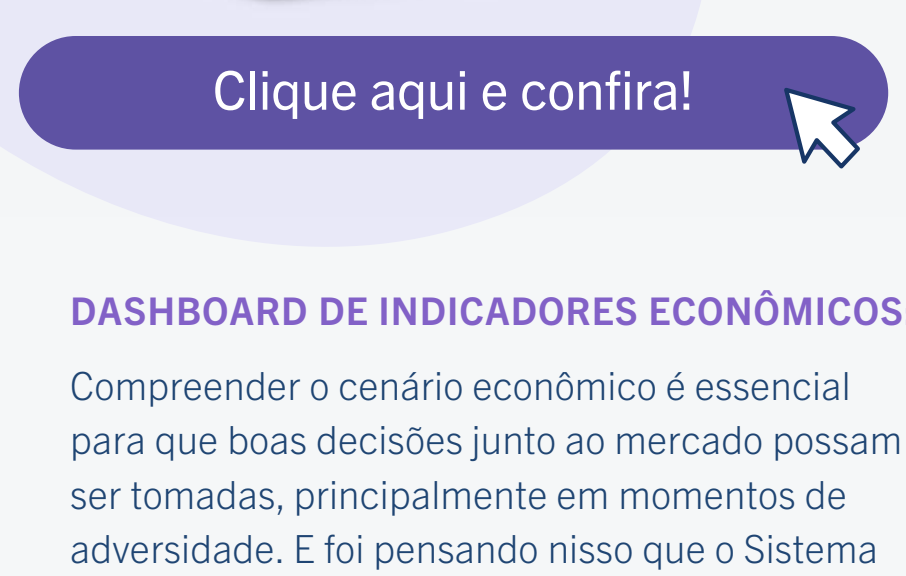


Queda de 2,8 milhões no número de trabalhadores com carteira assinada

Aumento de 6,3 milhões no número de trabalhadores por conta própria ou sem registro em carteira

COMO O CENÁRIO AFETA AS COOPS

As cooperativas possuem uma grande oportunidade no contexto de retomada econômica: a de se tornarem protagonistas. No cenário econômico pós-pandemia, o cooperativismo tende a seguir em ascensão, pois a crise fez com que mais pessoas se aproximassem de soluções coletivas, como as apresentadas no nosso modelo de negócios. E o Sistema OCB vem trabalhando para ampliar as oportunidades de negócios para as cooperativas brasileiras e torná-las cada vez mais competitivas. Confira algumas das ações e serviços que podem ajudar a sua coop a se manter atualizada e sair na frente:



Clique aqui e confira!

CONEXÃOCOOP:

É a vitrine de negócios para cooperativas interessadas em conquistar clientes, mercados e parcerias. O portal reúne conteúdo gratuito, exclusivo e de extrema qualidade para ajudar você e a sua coop a desbravarem novos mercados, dentro e fora do Brasil. Além disso, o site conta com uma área voltada para Inteligência de Mercado. Nela estão disponíveis análises e dados estratégicos que vão auxiliar na construção de um olhar crítico para compreender as subjetividades, sem perder o foco na tomada de decisões.

DASHBOARD DE INDICADORES ECONÔMICOS:

Compreender o cenário econômico é essencial para que boas decisões junto ao mercado possam ser tomadas, principalmente em momentos de adversidade. E foi pensando nisso que o Sistema OCB firmou uma parceria com a 4intelligence e lançou o Dashboard de Indicadores Econômicos, uma ferramenta de dados interativa e acessível, que mostra as projeções dos cenários internacional, nacional e regional, com panoramas atualizados da conjuntura do país! Esse novo serviço é tão completo que permite até acessar informações e previsões de forma segmentada por ramo o que vai ajudar a entender como as mudanças em cada uma dessas variáveis impactam as cooperativas brasileiras.

Clique aqui e confira!

Clique aqui e confira!

DESEMPENHO ECONÔMICO:

Na hora de tomar uma decisão, nada melhor do que estar embasado em números e informações seguras. Por meio do Sistema Desempenho, é possível realizar avaliação dos resultados econômicos, financeiros, sociais e ambientais, tendo como base o cadastro e consolidação dos balanços contábeis, financeiros e sociais das cooperativas. O processamento desses dados gera indicadores que facilitam o acompanhamento dos resultados da organização e de seus empregados, 24 horas por dia, além de possibilitar a comparabilidade com outras cooperativas e demais organizações.

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para nucleo@ocb.coop.br

Para visualizar edições anteriores, acesse o link: https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/analises-anteriores

sistemaocb

www.somoscooperativismo.coop.br